

## **Análise quali-quantitativa e a contribuição socioambiental das praças da zona central de Mossoró-RN**

**Ari Magno Batista da Silva**

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

**Marco Lunardi Escobar**

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

### **RESUMO**

*A praça é o espaço historicamente presente na maior parte das cidades brasileiras, desde as maiores e mais desenvolvidas, até as menores, e se destacam pela sua variedade de funções que oferecem a quem busca. A estrutura e vegetação presentes nesses espaços são primordiais para a população. A cidade de Mossoró atualmente possui 110 praças e as primeiras que surgiram foram justamente próximas à igreja de Santa Luzia, marco zero da cidade. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar as praças públicas da zona central e sua contribuição socioambiental. Os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisa exploratória e descritiva, do tipo quantitativa e qualitativa, pesquisa bibliográfica e dados secundários em fontes oficiais, as quais forneceram os elementos conceituais e informativos necessários ao estudo tendo como recorte espacial cinco praças da zona central da cidade. A pesquisa selecionou as três praças mais frequentadas e as duas com maior índice de vegetação da zona central para a avaliação quali-quantitativa das estruturas e para o levantamento da vegetação e, assim, evidenciar a relevância desses espaços e sua importância para a população.*

**Palavras-chave:** Praça; Espaço Público; Socioambiental.

## **Quali-quantitative analysis and the socio-environmental contribution of squares in the central area of Mossoró-RN**

### **ABSTRACT**

*The square is the space historically present in most Brazilian cities, from the largest and most developed to the smallest, and they stand out for the variety of functions they offer to those who seek. The structure and vegetation present in these spaces are essential for the population. The city of Mossoró currently has 110 squares and the first squares that emerged were right next to the church of Santa Luzia, ground zero of the city. Thus, this study aims to analyze the public squares in the central zone and their socio-environmental contribution. The methodological procedures adopted were exploratory and descriptive research, of the quantitative and qualitative type, bibliographical research and secondary data from official sources, which provided the conceptual and informative elements necessary for the study, having as a spatial cut five squares in the central area of the city. The research selected the three most frequented squares and the two with the highest vegetation index in the central zone for the qualitative and quantitative evaluation of the structures and for the vegetation survey and, thus, highlight the relevance of these spaces and their socio-environmental importance for the population.*

**Keywords:** Square; Public place; Socioenvironmental.



## Análisis cual-cuantitativo y la contribución socio-ambiental de las plazas en la zona centro de Mossoró-RN

### RESUMEN

*La plaza es el espacio históricamente presente en la mayoría de las ciudades brasileñas, desde las más grandes y desarrolladas hasta las más pequeñas, y se destacan por la variedad de funciones que ofrecen a quien las busca. La estructura y vegetación presente en estos espacios son fundamentales para la población. La ciudad de Mossoró cuenta actualmente con 110 plazas y las primeras plazas que aparecieron estaban justo al lado de la iglesia de Santa Luzia, zona cero de la ciudad. Así, este estudio tiene como objetivo analizar las plazas públicas de la zona central y su contribución socioambiental. Los procedimientos metodológicos adoptados fueron la investigación exploratoria y descriptiva, de tipo cuantitativa y cualitativa, la investigación bibliográfica y datos secundarios de fuentes oficiales, que aportaron los elementos conceptuales e informativos necesarios para el estudio, teniendo como corte espacial cinco cuadrados en el área central de la ciudad. La investigación seleccionó las tres plazas más frecuentadas y las dos con mayor índice de vegetación en la zona central para la evaluación cualitativa y cuantitativa de las estructuras y para el levantamiento de la vegetación, destacando así la relevancia de estos espacios y su importancia socioambiental para la población.*

**Palabras clave:** Cuadrado; Lugar público; Socioambiental.

### INTRODUÇÃO

A praça é um espaço público que existe em várias cidades do mundo. Sobre seu surgimento, Robba e Macedo (2002) afirmam que a *ágora* grega foi o primeiro espaço público voltado para este fim de reunir pessoas. Esse espaço passa então a figurar em muitos lugares, desde cidades pequenas, médias ou grandes, se apresentando de várias formas e modelos, desde as mais simples ou as mais modernas e estruturadas.

Assim, os espaços remetem a um sentimento de pertencimento, pois, as pessoas os buscam por sentirem-se cativadas. Logo, as praças públicas têm e concentram essa qualidade de espaço-social de reunir as pessoas e, assim, ser uma referência espacial para a população. Corroborando com esse pensamento, Gomes (2007, p.101) diz que,

“As praças sempre estiveram presentes na história das cidades. Guardam em seus seios histórias e acontecimentos da vida pública e privada, mundana e profana; fatos que caracterizam esses logradouros como espaços livres e públicos de fundamental importância para a sociabilidade das pessoas que habitaram os centros urbanos mais antigos e as que habitam as cidades atuais.”

Gomes (2007) compreende uma dimensão relevante sobre as praças e sua inserção histórica na sociedade, justamente pela forma de como esse espaço público era visto em temporalidades diferentes, permitindo que elas não ficassem ultrapassadas, mas que fossem sempre atualizadas atendendo aos usos e funções que a sociedade foi transformando. Pelo mundo todo as praças foram palco de grandes acontecimentos políticos e culturais que ficaram marcados na história. Então, a praça pública tem esse lugar de destaque em diferentes partes do planeta.



Com o tempo, além da função social de agregar as pessoas de todas as classes no mesmo espaço, as praças passaram a exercer outras funções, a exemplo da ambiental que, logo aparece além de sua estrutura com equipamentos, como a vegetação em seus canteiros, área central e demais espaços.

A função ambiental traz um significado muito importante à praça, tendo em vista a dificuldade da convivência (principalmente na área urbana das cidades) entre humanidade/natureza. Com isso, faz-se necessário ter espaços verdes em que a população possa estar mais próxima e perceber a necessidade que se tem de preservá-la, pois, a humanidade para existir precisa do meio ambiente. Como diz Costa e Lima (2021, p. 58), “o surgimento, a continuidade e a evolução da espécie humana no planeta só foram e são possíveis e viáveis tendo em vista a fonte de recursos naturais que o meio ambiente nos dispõe”. Além disso, a relação espécie humana e natureza sempre foi tema de muitas discussões em todo contexto global devido às várias interferências provocadas pela sociedade ao longo da história humana.

Essa ingerência é danosa e faz surgir incontáveis problemas ao planeta, as consequências são sentidas por toda população em todas as regiões do mundo, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas.

Assim, na concepção de Bovo *et al.* (2016), essa pluralidade no que rege as praças públicas as tornaram mais conhecidas e frequentadas pelo fato de apresentarem uma diversidade de funções e usos.

As praças se modificaram ao longo da história no que tange à sua função (estética, simbólica, ecológica e social) e em seu uso (encontro, espetáculo, comércio, manifestações culturais), assim como em sua forma, mas, desde a sua origem, elas permanecem como lugares de encontro, de circulação de pessoas e de convivência. (BOVO *et al* 2016, p.432)

Para os autores, essa modificação das praças foi benéfica para atender os padrões da sociedade no espaço temporal, como se fosse um processo de atualização dessas funções em detrimento ao padrão que é exigido, pois não perde sua essência original, mas, recria novas formas de atrair as pessoas através das transformações no qual são submetidas.

Essa transformação parte, também, de como a sociedade contribui para esses espaços. Nesse tocante, Santos (2008), discorre sobre como as pessoas moldam os espaços para atender suas necessidades, logo, o mesmo ocorre com os espaços públicos e, especialmente na praça, já que pode ser usada para atividades físicas, culturais, políticas, comerciais e outras que possam ser adaptadas, transformadas e realizadas em sua área espacial.

No intuito de analisar a contribuição das funções socioambientais das praças públicas da zona central da cidade de Mossoró-RN, o processo metodológico na construção deste artigo consiste na pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e registros de fotografias nas áreas do recorte espacial do estudo. Assim, foi realizado o levantamento de dados *in loco* acerca das praças da zona central e, para isso, foi utilizada a metodologia de De Angelis *et al* (2004), a qual foi realizada a verificação da estrutura e o levantamento da vegetação das praças selecionadas desta zona. O processo de seleção das praças foi realizado conforme o seguinte critério: às três (03 praças) mais frequentadas e às duas (02) com maior índice de vegetação da zona central totalizando cinco praças, parte dos dados para este processo foram fornecidas pela



Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB) da prefeitura de Mossoró-RN e por observações in loco.

## O CONCEITO DE PRAÇA PÚBLICA

A definição do termo praça é ampla e nesta discussão são apresentados os diferentes conceitos, inclusive como ela é definida. De acordo com Gomes (2007, p.102), “o termo praça implica inúmeras definições, tanto por parte do poder público, quanto de pesquisadores e técnicos, tendo em vista a amplitude e variedade de ideias dos diversos estudiosos”. Dessa forma, é necessário entender a temporalidade da definição para compreender a sua dinâmica atual frente à sociedade. Essa intenção permite que cada pessoa que faz uso ou não tenha uma ideia definida sobre o conceito dentro da sua realidade, ou seja, que o indivíduo tenha a visão da importância da praça para o espaço que ela está e a sua representação socioambiental.

Para a construção de um conceito, é preciso compreender a realidade e o tempo. Baseado em outros conceitos já existentes e citados, é preciso contribuir, não para superar os que vieram antes, mas sim, ampliar mais o debate sobre o tema, pois, como diz Sposito (2004), um conceito precisa estar baseado no contexto histórico e em uma referência inicial para a criação.

O Código Civil traz no seu artigo 99 (CC, art. 99, I) que as praças públicas são de uso comum do povo. Nessa perspectiva da lei, a praça pública é um espaço para a população, nesse sentido, essa compreensão norteia o princípio básico da praça como equipamento público. Logo, convém lembrar que este princípio que trata o Código Civil no seu artigo remete desde os primeiros relatos que a praça era para o povo como na “ágora grega” e legitimar essa concepção até o período atual é essencial para compreender a praça pública no nosso cotidiano (BRASIL, 2002).

Para o Ministério do Meio Ambiente a praça tem relação direta com áreas verdes, e de acordo com Art. 8º, § 1º, da resolução CONAMA Nº 369/2006, “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética”. Para o órgão governamental federal essas áreas verdes urbanas podem ser chamadas praças, no entanto, essa concepção abrange um vasto de equipamentos públicos que se enquadram nesses termos e confunde o entendimento de que toda área pública no meio urbano seja uma praça, (BRASIL, 2006).

Ao analisar as definições de praças anteriormente supracitadas, percebe-se que essa forma de ver esses espaços precisam ser mais trabalhados e definidos para elevar a importância desse espaço público. Nessa perspectiva, têm-se algumas definições elaboradas por teóricos, como os autores Robba e Macedo (2002), os quais interpretam a praça baseada no uso e acessibilidade. Essa base utilizada pelos autores é fundamental, pois é preciso entender a funcionalidade, o uso e se ela está realmente livre com acesso fácil para as pessoas. Ainda sobre essa definição, os autores Robba e Macedo (2002, p. 17) mencionam que,

Para definir com maior clareza o objeto de estudo deste texto, as praças e suas funções na vida urbana brasileira, consideramos duas premissas básicas, o uso e a acessibilidade do espaço, e chegamos ao seguinte conceito: Praças são espaços livres



e públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos. (ROBBA E MACEBO,2002, p.17)

Os autores são claros quanto à definição em relação ao uso e acessibilidade, endossando essa perspectiva, Ecker (2020) define a praça é um espaço público urbano, com centralidade no espaço que está e destinada à sociabilidade e também contempla áreas verdes, completando assim a função ecológica.

Conceitua-se o termo praça como o espaço público urbano, com características de convergência e centralidade, que está destinado às práticas de sociabilidade, e no qual está prevista uma porcentagem significativa de áreas verdes, destinada a cumprir funções ecológicas.” (ECKER,2020, p.104)

Ecker (2020), traz elementos relevantes quanto à definição da praça pública, pois, abrange em seu conceito a centralidade, evidenciando que esses equipamentos estando localizado no centro urbano ou distante, representam uma referência de espaço para as pessoas. A autora também faz referência no seu conceito de áreas verdes presentes nas praças, as quais cumprem a função ambiental.

A definição exata de praça pública é difícil e isso reverbera a importância da reflexão sobre essa lacuna, pois, desde sua gênese até a atualidade, esse espaço passa por transformações em decorrências das apropriações antrópicas para atender as necessidades que surgem. Destaca-se ainda que, a contribuições dos autores para elaborar e construir a definição da praça pública foram realizadas conforme a concepção real do tempo em que viviam, observando a relação daquele espaço com o passado. Assim, muitos fatores precisam ser considerados desde o uso principal da praça e suas funções. É fato que se pode ter agora uma noção mais fundamentada do que venha ser uma praça pública e não mais imaginar que tudo que seja público no meio urbano pode ser chamado de praça, como os canteiros, por exemplo.

## AS FUNÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PRAÇAS

Guzzo (1999) diz que as praças desempenham três funções fundamentais: a ecológica, a estética e a social, sendo essenciais para a população que se articula na busca dessas funções nesses espaços públicos. Logo, as manutenções realizadas nas praças são essenciais para que as funções se destaquem no espaço público. A função ecológica, por exemplo, é dependente da manutenção constante para justificar a vegetação com bom aspecto. Já a função estética é como ela se apresenta na malha urbana, ou seja, sua representatividade e seus atributos de espaço público, desde estrutura física e áreas com vegetação e, no tocante à função social, é justamente na sua qualificação como espaço livre e aberto que recebe pessoas de todas as classes sociais.

Assim como Guzzo (1999), Melo e Romanini (2008, p. 60) trazem também a discussão sobre as funções das praças, as quais são intrinsecamente ligadas à qualidade de vida da população, acrescentando a função psicológica que “ocorre, quando as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas relaxam, usufruindo momentos de lazer e recreação”, além da função educativa que os educadores podem utilizar e toda a conjuntura da praça para uma aula de campo.



As transformações que as praças públicas brasileiras passaram para atender seu tempo-espaço social remete-se ao seu destaque desde o período colonial brasileiro até os dias atuais. Sobre isso, consta diversas e significativas mudanças dentro desse contexto histórico e a contribuição para o entendimento espacial. De acordo com Robba e Macedo (2002, p.152) no período colonial brasileiro se tinham as funções de “convívio social, uso religioso, uso militar, comércio e feiras, circulação e recreação”, já no período contemporâneo algumas funções permaneceram e outras surgiram, como “contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer cultural, convívio social, comércio, serviços, circulação e cenário”. (ROBBA; MACEDO, 2002, p.152). Assim, as praças ganham novos olhares e atributos, como inserção de espaços verdes em suas áreas.

Nesse raciocínio de compreensão histórica das funções das praças, traz à discussão, a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, Mossoró, recorte espacial deste estudo, a qual contempla várias praças. Segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB), a cidade possui 110 praças distribuídas em seu espaço. Esse quantitativo de praças está localizado na zona urbana e o centro lidera com o maior número, com um total de 32.

O contexto histórico de Mossoró mostra uma tendência à criação de praças desde o seu surgimento, como aponta Pinheiro (2007), em decorrência das várias transformações urbanísticas nas cidades brasileiras.

Sob a vigência do Código de Posturas (Resolução de 18 de agosto de 1855), que também normatizava a construção das edificações e o arruamento, o traçado urbano se torna mais regular e se expande com ruas largas e praças. Houve até a demolição de choupanas, palhoças e casebres que “enfejavam” ou atrapalhavam o traçado das novas ruas e a construção de praças e edifícios novos. (PINHEIRO, 2007, p.74)

A cidade, segundo Pinheiro (2007), fazia ampliar o número de ruas e praças, para isso, demoliam construções que não correspondiam aos padrões da época. Geralmente as cidades tinham sua formação com uma praça na parte central, mas Mossoró-RN se inicia com quatro praças, as quais estavam distribuídas em pontos estratégicos, com duas praças mais próximas à igreja, uma principal situada na frente do adro e a quarta era localizada próxima ao prédio público. Essas representações evidenciam as funcionalidades das praças diante do surgimento de uma cidade, considerando a distribuição dessas áreas. Assim, a praça principal na frente da capela de Santa Luzia tornou-se Paróquia e atualmente é uma Diocese, contendo significativa importância para os eventos que eram realizados no passado e hoje em dia.

Segundo Bertuluci (2019), as capelas foram determinantes no surgimento das cidades, pois junto à capela eram realizadas as construções, se tornando espaço de referência para o povoado local que se expandia.

Essa tendência se confirma também em Mossoró, onde desde a criação da sua primeira praça pública, em 1883 até os dias atuais, a cidade se destaca no quantitativo de praças na zona urbana, estando cada vez mais presente na vida das pessoas.



Na cidade de Mossoró as praças estão em diversas regiões, nos bairros mais conhecidos e bem estruturados até os mais simples. Essa dinâmica de distribuição adotada pela cidade é importante do ponto de vista de ter uma praça em bairros afastados da zona central, já que para algumas pessoas, esse equipamento é o único espaço público em que elas têm acesso. Logo, recai a necessidade da manutenção desses locais, pois como diz Robba e Macedo (2002, p.48) “a manutenção sistemática dos espaços públicos da cidade é outro fator fundamental para garantir sua existência”. Nessa perspectiva, a criação de novas praças precisa seguir critérios mínimos, não somente adaptar qualquer espaço e implantar alguns bancos de assento e propagar como praça e após a implantação abandoná-la. Nesse entendimento, Gomes e Savelli (2019) dizem que,

Na atualidade, muitas praças, sobretudo nas médias e grandes cidades brasileiras, encontram-se deterioradas e pouco frequentadas devido à ineficiência das políticas públicas, às mudanças nos padrões de comportamento da sociedade, à diversidade de problemas e interesses dos agentes sociais que envolvem tais espaços, entre outros. Isso constitui para os gestores municipais uma importante questão no que se refere à qualidade da paisagem urbana e à valorização dos espaços públicos. (GOMES E SAVELLI, 2019, p.3156).

Essa situação vivenciada nas praças em cidades médias e grandes é originada na cultura de desvalorização dos espaços públicos, os quais perdem a visibilidade e as pessoas se afastam tornando-se um espaço irrelevante para a sociedade (GOMES; SAVELLI, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem sobre a contribuição socioambiental ainda remete a uma questão que precisa ser observada, dado que a praça é plural e outras funções e usos podem ser atribuídos e essa questão envolve justamente o espaço em que ela foi inserida. Faz-se importante destacar também que essas funções podem ou não ser aplicadas no contexto a depender da estrutura e local, pois são determinantes para o uso da população que frequenta. Nesse caso, o próprio evento histórico também corrobora, como citam Bovo *et al* (2016, p.438), “as praças públicas passaram por vários períodos ao longo da história, alterando as estruturas, funções e adaptando-se às novas exigências sociais”, e essas transformações são resultados das participações cotidianas, das vivências e experiências que as pessoas que frequentam esses espaços públicos.

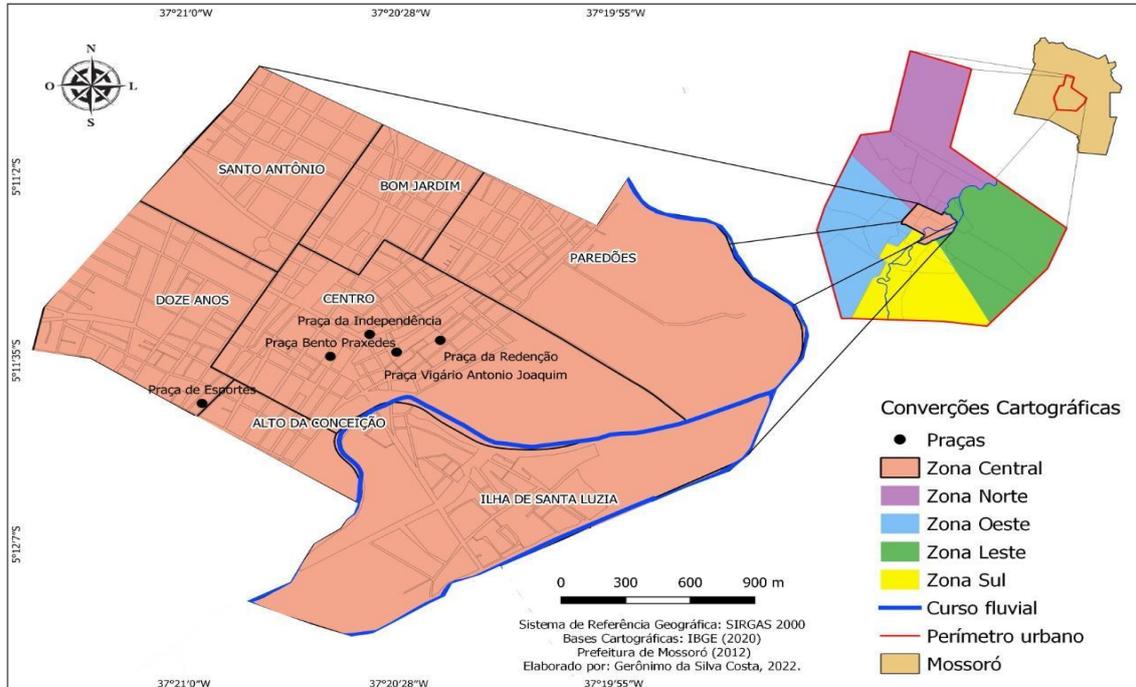
Então, o espaço da praça pode ter diversas significações e sensações de pertencimento a depender de quem esteja. Como por exemplo, o comerciante que negocia seus produtos, o grupo religioso que busca o uso do espaço para orações/reuniões, um grupo musical que usa a praça para fazer uma apresentação, as pessoas que buscam fazer atividades físicas, moradores de rua que dormem nos bancos da praça e assim faz um lugar de moradia, pessoas que querem aproveitar o contato com o meio natural. Percebe-se, assim, que cada indivíduo ou grupo possui seus anseios na busca do uso e função do espaço da praça.

Nesse sentido, cada grupo se apropria da praça em função de sua necessidade e identificação, seja de forma transitória, já que podem mudar em decorrência de encontrar outro lugar, deixando o antigo e buscando um novo que lhe proporcione mais identidade ou de forma permanente, que são as pessoas que desde a criação da praça recorrem às funções, indivíduos



que se identificaram completamente com o espaço público, sendo geralmente pessoas que moram próximo ou nas adjacências, uma vez que acabam se integrando ao espaço público. Desse modo, é justamente nessa segunda identificação territorial de onde está situada. Na Figura 01 a zona central de Mossoró e as cinco praças selecionadas para o estudo.

**Figura 01** - Zona central da cidade de Mossoró-RN e as praças selecionadas para pesquisa.



**Fonte:** Souza (2020, p.20); elaborado por Costa, G. S. (2022).

A praça de Esporte, Bento Praxedes, Praça da Independência, Praça da Redenção Dorian Jorge Freire e Praça Vigário Antônio Joaquim foram selecionadas dentre o quantitativo de 32 praças que estão na área da zona central conforme metodologia citada. A zona central da cidade de Mossoró é a que contempla o maior número de praças segundo Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB), assim, é imprescindível refletir sobre a importância destes espaços para a cidade.

Partindo deste processo de crescimento das cidades e sua urbanização, as praças acompanharam essas mudanças, sendo destaque no meio urbano contextualizado por significados de experiências e vivências sociais desde seu surgimento. Dessa forma, foram elencados os destaques e as representações do recorte espacial da pesquisa, seu espaço e sua representatividade socioambiental. Assim inicia-se pela praça Bento Praxedes Figura 02.

**Figura 02** - Praça Bento Praxedes, Mossoró-RN.

Fonte: Autores, (2022).

A praça Bento Praxedes (nome oficial) também é conhecida como praça do “Codó” e como “Praça do Relógio”, essa última nomenclatura se deu em virtude da reestruturação da arquitetura mais moderna, onde foi inserido um enorme relógio.

A localização geográfica da praça é de latitude  $5^{\circ}11'33''$  ao sul e longitude de  $37^{\circ}20'07''$  a oeste. Possui uma área total de  $3.771\text{ m}^2$ , dentre as cinco praças da zona central selecionadas, recebeu uma nova roupagem estrutural, com um grande chafariz ao centro, estacionamento para motocicletas, carros e veículos de transportes e uma torre com um relógio Figura 02- B que chama atenção pela imponência.

O espaço da praça é movimentado e um dos motivos é a sua própria localização geográfica, pois está em uma área comercial que durante todo o dia o fluxo de pessoas e veículos é intenso. Detém de boa arborização, sombreamento e nela é realizada uma feira de artesanato, onde os artesãos e artesãs locais podem mostrar seus trabalhos, sendo a única atividade comercial autorizada pelo município. No entanto, existem também outros comerciantes que usam o espaço da praça, mas que não possuem autorização para esse fim.

Ter uma identificação com o espaço remete aos valores construídos pela troca de experiências. Partindo desse pressuposto, compreende-se que o indivíduo constrói uma relação de identidade dentro da espacialidade que está habitando. Na praça dos Esportes Figura 03 importa conhecer sua relevância diante do espaço que está situada, localizada na latitude  $5^{\circ}11'42''$  a sul e longitude de  $37^{\circ}20'57''$  a oeste.



**Figura 03** - Praça dos Esportes, Mossoró-RN.



Fonte: Autores, (2022).

A praça dos Esportes, inaugurada em 2008, é a mais frequentada e a terceira maior da cidade, com área de 7.680 m<sup>2</sup>. Localiza-se entre os bairros Doze Anos e Alto da Conceição, no prolongamento da Avenida Rio Branco.

Esta praça tornou-se referência para a prática de atividades físicas em Mossoró devido seu complexo de equipamentos que compõem a estrutura, o qual reflete na quantidade de pessoas praticando alguma atividade física em todos os turnos (manhã, tarde e noite). Os espaços são concorridos, logo, agrega várias modalidades de equipamentos para atender os mais diversos tipos de esportes, como quadra para a prática de basquete, futsal, tênis e vôlei.

Conta, também, com equipamentos para a terceira idade e para as pessoas que desejam fazer exercícios físicos de musculação. A arborização da praça é composta na sua maior parte por Craibeira (*Tabebuia Aurea*) planta nativa e Nim Indiano (*Azadirachta indica*) exótica. No lado oeste da praça existe um sombreamento maior pelo fato das árvores terem copas maiores, diferente dos demais lados, que a incidência de sombra é menor.

A praça da Redenção, denominada Dorian Jorge Freire Figura 04, também uma das mais antigas da cidade, localiza-se em frente à biblioteca municipal, com latitude de 5°11'31" ao Sul e longitude de 37° 20' 21" a Oeste.

Sua área é de 1.696 m<sup>2</sup>, sombreada na maior parte do dia e agrega um bom número de pessoas, principalmente estudantes de uma instituição educacional da rede estadual de ensino, localizada na posição oeste da praça.

Uma questão comum e admirável nesse espaço público são alguns detalhes que recordam um pouco da história da cidade, a exemplo da estátua ao centro, construída em 1904, algumas casas em volta da praça que ainda permanecem com a estrutura do século passado e, na parte sul, um monumento em homenagem ao jornalista Dorian Jorge Freire, Figura 04-B.

**Figura 04** - Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, Mossoró-RN.

Fonte: Autores, (2022).

Sobre esse último aspecto histórico, cabe lembrar que a praça se chamava apenas de Redenção em homenagem à libertação da escravatura na cidade de Mossoró, datada em 1983, no entanto, em 2006 a cidade homenageia o jornalista e a praça ganha a estátua e a ampliação da nomenclatura sendo chamada então de praça da Redenção Dorian Jorge Freire.

Para pontuar e delinear sobre as praças na área urbana de Mossoró-RN, precisa-se privilegiar a discussão sobre uma importante praça no contexto histórico da cidade. A praça Vigário Antônio Joaquim, que carrega em sua história a fama por ser uma das primeiras a serem construídas, justamente por se situar em frente à antiga capela que se tornou Catedral e está localizada no marco zero da cidade. Nesta praça são realizados vários e importantes eventos ao longo do ano, com a festa de Santa Luzia, que é o maior evento religioso da cidade, acontecendo no período de 01 a 13 de dezembro, reunindo milhares de pessoas com seu ápice no encerramento, Figura 05 - A e B.

**Figura 05** - Praça Vigário Antônio Joaquim, Mossoró-RN.

Fonte: Autores, (2022).

A praça Vigário Antônio Joaquim possui uma área de 1.909 m<sup>2</sup> e, ao lado dela, no sentido norte situa-se uma agência bancária do Banco do Brasil, ao sul a Câmara Municipal de



Mossoró, a leste o teatro Lauro Monte filho e a oeste a catedral de Santa Luzia, estando todas essas edificações a menos de 30 metros da praça. Nota-se que seu entorno possui uma representação econômica (BANCO, uma política (CÂMARA), cultural (TEATRO) e o templo mais importante da fé católica representando a religião (CATEDRAL), evidenciando, dessa forma, sua importância no contexto da cidade desde seu surgimento, estando geograficamente localizada no centro de grandes representações da sociedade.

O espaço das praças vai adquirindo centralidade pela forma que se apresenta na sociedade. Para justificar a contribuição que as praças apresentam, mesmo com as dificuldades que surgem, tem-se o exemplo da praça da Independência, a última do *rol* do recorte da pesquisa, sendo um desses espaços que não perdem o protagonismo construído ao longo do tempo. A praça da Independência, também nomeada de Mercado Central, em que o primeiro, respectivamente, é o nome oficial e homenageia o primeiro centenário da Independência do Brasil; e o segundo, remete à nomeação popular, pois, a parte norte situa-se em frente ao mercado público municipal.

A área da praça é de 1.453 m<sup>2</sup>, localizada no “coração” da cidade, sendo referência por todo seu histórico e posição geográfica, com latitude de 5°11'30" ao sul e longitude 37°20'32" Figura 06 - A e B.

**Figura-06** - Praça da Independência Mossoró-RN.



Fonte: Autores, (2022).

No tocante à vegetação, verifica-se a presença de arborização e praticamente toda área é sombreada, com destaque para a espécie Craibeira e Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*).

Essa praça vive uma situação extremamente difícil, pois todos os espaços, sem exceção, foram ocupados por comerciantes que inexistem registros de autorização para essa atividade mercantil junto ao poder público.

O problema já é antigo, inclusive, em 2019, o Ministério Público solicitou a remoção dos comerciantes da praça da Independência, no entanto, numa tentativa frustrada por parte do município, a operação fracassou e o número de pessoas com atividades mercantis na praça aumentou. Essa ocupação dos comerciantes traz sérios prejuízos para o munícipe que não pode utilizar a praça, seja no viés das funções e suas contribuições socioambientais, ou na

representação histórica, a qual foi construída em 1903, trazendo consigo traços e momentos que marcaram a história de Mossoró.

As praças da zona central de Mossoró que foram selecionadas para este recorte foram avaliadas conforme a metodologia dos autores De Angelis *et al* (2004). Foram avaliados 21 itens, dentre bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, acessibilidade para pessoas com deficiência, bebedouros, internet aberta, obra de arte, espelho d'água/ chafariz, estacionamento, ponto de ônibus, de táxi, quadra esportiva, equipamentos para prática de exercícios físicos, equipamentos para terceira idade, parque infantil, banca de revista/jornal, quiosque de alimentação e/ou similar, segurança, espaço religioso e edificação institucional. No levantamento das estruturas das praças foram avaliados utilizando os seguintes critérios: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, além da quantidade destes itens e se a praça contemplava ou não cada um desses Figura 07.

**Figura 07-** Avaliação da estrutura das praças da zona central de Mossoró-RN.

| Itens avaliados                                     | Sim | Não | Quantidade | Avaliação |
|---|-----|-----|------------|-----------|
| 1. Bancos - material: Alvenaria                     | x   |     | 79         | Bom       |
| 2. Iluminação:                                      | x   |     | 114        | Bom       |
| 3. Lixeiras   | x   |     | 24         | Bom       |
| 4. Sanitários                                       |     | x   | -          | N/A       |
| 5. Acessibilidade para pessoas com deficiência      | x   |     | 24         | Regular   |
| 6. Bebedouros                                       |     | x   | -          | N/A       |
| 7. Internet aberta:                                 | x   |     | 01         | Regular   |
| 8. Obra de arte                                     | x   |     | 03         | Bom       |
| 9. Espelho d'água/chafariz                          | x   |     | 02         | Ruim      |
| 10. Estacionamento:                                 | x   |     | 45         | Bom       |
| 11. Ponto de ônibus                                 | x   |     | 01         | Bom       |
| 12. Ponto de táxi                                   | x   |     | 01         | Regular   |
| 13. Quadra esportiva                                | x   |     | 04         | Bom       |
| 14. Equipamentos para prática de exercícios físicos | x   |     | 10         | Bom       |
| 15. Equipamentos para terceira idade                | x   |     | 15         | Bom       |
| 16. Parque infantil                                 |     | x   | -          | N/A       |
| 17. Banca de revista/jornal                         |     | x   | -          | N/A       |
| 18. Quiosque de alimentação e/ou similar            | x   |     | 03         | Regular   |
| 19. Segurança                                       |     | x   | -          | N/A       |
| 20. Espaço religioso                                |     | x   | -          | N/A       |
| 21. Edificação Institucional                        |     | x   | -          | N/A       |

Fonte: De Angelis *et al* (2004, p.61)

De maneira geral, as praças pesquisadas da zona central possuem qualidades e privilégios, já que estão no centro urbano da cidade e, de fato, são bonitas e revestidas de cuidados por parte do poder público municipal. No processo de avaliação, sete itens não foram encontrados, sendo eles: sanitários, bebedouros, parque infantil, banca de revista/jornal, segurança, espaço religioso e edificação institucional.

Dessa forma, reconhece-se no resultado apresentado que as praças têm uma estrutura considerada boa e este critério é o que mais aparece. Nessa perspectiva, a Praça de Esporte



Bento Praxedes, a Praça da Redenção Dorian Jorge Freire e a Praça Vigário Antônio Joaquim apresentam a estrutura toda reformada. Toda vida, é preciso considerar algumas percepções sobre a praça da Independência, pois devido à ocupação por parte dos comerciantes em todo seu espaço, é a única a possuir uma estrutura no âmbito em que está inserida geograficamente e os aspectos que resguardam sua representação histórica tem sérios problemas estruturais. Logo, o poder público precisa assumir esse compromisso e revitalizar esse espaço, devolvendo a ele as funções socioambientais, visto que com essa ação, a população poderá usufruir novamente da praça da Independência no centro da cidade.

Sobre a questão ambiental das praças, foi realizado o levantamento da vegetação. Nesse aspecto, priorizar as áreas verdes é substancial para compreensão da questão ambiental. A abordagem traz quatro elementos de referência, como o nome popular da espécie e o nome científico, se é pertencente ao bioma caatinga e o número de indivíduos de cada espécie. Assim, a vegetação das praças pesquisadas é composta de árvores frutíferas, algumas espécies do bioma caatinga e outras exóticas e gramíneas Quadro 01.

**Quadro 01-** Levantamento da vegetação das Praça da Zona Central de Mossoró-RN.

| Zona    | Nome popular   | Nome Científico         | Pertence ao bioma caatinga | Nº de indivíduos |
|---------|----------------|-------------------------|----------------------------|------------------|
| Central | Tamarindo      | Tamarindus indica       | Não                        | 02               |
|         | Craibeira      | Tabebuia Aurea          | Sim                        | 30               |
|         | Nim            | Azadirachta indica      | Não                        | 13               |
|         | Flamboyant     | Delonix regia           | Não                        | 03               |
|         | Oiticica       | Licania rigida          | Sim                        | 10               |
|         | Juazeiro       | Ziziphus joazeiro       | Sim                        | 01               |
|         | Gramma         | Stenotaphrum secundatum | Não                        | -                |
|         | Manga          | Mangifera indica        | Não                        | 02               |
|         | Palmeira Havai | Areca                   | Não                        | 19               |
|         | Ficus          | Ficus benjamina         | Não                        | 01               |
|         | Azeitona       | Olea europea            | Não                        | 02               |
|         |                | <b>Total:</b>           | 82                         |                  |

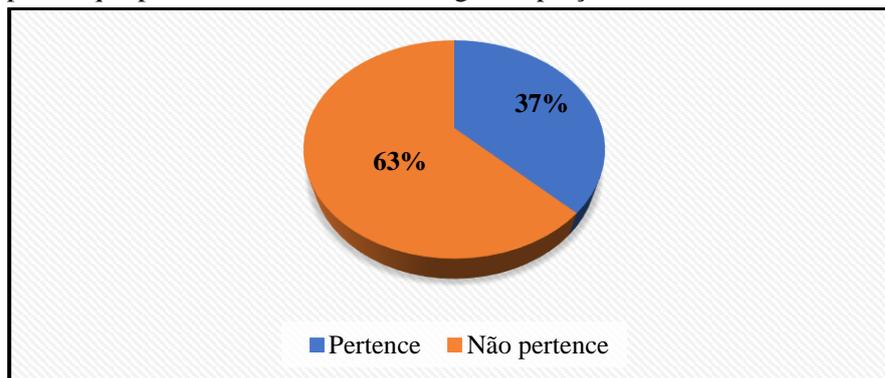
**Fonte:** Elaboração baseada em De Angelis *et al* (2004, p.61)

Evidenciar a vegetação das praças do rol da pesquisa, permite compreender a parte ambiental presente, pois a população conhecendo toda conjuntura socioambiental é possível se ter uma relação mais próxima da praça. Sobre as espécies encontradas destacam-se a Craibeira (*Tabebuia Aurea*) e a Palmeira Havai (*Areca*), respectivamente com 30 e 19 indivíduos cada. O referido levantamento da vegetação mostra um total de 11 espécies e 82 indivíduos contabilizados nas cinco praças da zona central Quadro 01.

Uma questão que enseja a refletir sobre a vegetação das praças da zona central é a inserção de várias espécies em suas áreas. Sem dúvidas, a arborização é necessária para o sombreamento, conforto térmico, dentre outras vantagens que essa função possui, no entanto, é preciso refletir que a maior parte desta vegetação, como revela o (gráfico 01), 65% são espécies exóticas e 37% são espécies nativas.

Essa problemática corrobora para a discussão de como são planejadas e realizadas as áreas das praças destinadas a receber vegetação.

**Gráfico 01** - Espécies que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Central de Mossoró-RN.



Fonte: Autores, (2022).

Partindo dessa constatação, ratifica-se que a inserção de plantas nativas já está prevista no artigo 24 do Plano Diretor de Mossoró (PDM), criado em 2006, e isso contribui para a ampliação de plantas nativas nas praças de Mossoró, uma vez que, esses espaços são importantes para levar o conhecimento sobre as espécies do bioma caatinga, ou seja, a educação ambiental, reduzindo o percentual de espécies invasoras.

Espécies como Catingueira, Angico, Ipê-roxo, Juazeiro, Umbuzeiro, e Oiticica poderiam compor as áreas verdes das praças, porém, desses exemplos, apenas Juazeiro e a Oiticica são encontrados nas praças pesquisadas. Acrescentado a isso, ressalta-se que existe somente um indivíduo de cada, o Juazeiro está na praça da Independência e a Oiticica na praça de Esportes. Já a Craibeira é a única espécie do bioma caatinga que pode ser encontrada em quatro das cinco praças pesquisadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças públicas são equipamentos que proporcionam qualidade de vida à população devido à contribuição socioambiental que agregam em toda sua área, conjuntamente aos equipamentos e vegetação. É um espaço que recebe todas as pessoas sem nenhuma distinção, onde essas buscam um momento de lazer, de práticas de atividades físicas, contemplação da natureza ou outra atividade. São referências e de relevância para o centro da cidade com alta representação geográfica, espacial e urbana.

Os dados apresentados revelam a importância das praças dentro da realidade espacial de Mossoró, espaço esses que evoluíram ao longo do tempo, principalmente quando se analisa



as características socioambientais de cada uma delas. Fatores como estrutura, vegetação e toda a conjuntura presente na área da praça contribuem para sua importância na cidade de Mossoró-RN.

Sendo assim, espera-se que este trabalho possa contribuir para com estes espaços públicos e que, independentemente de localização geográfica, recebam os cuidados necessários para que a população possa sempre fazer uso, pois, são vitais quando estão em pleno funcionamento, e que os órgãos públicos responsáveis pelos cuidados e manutenção estejam sempre atentos às demandas de cada praça.

Mesmo que algumas praças não tenham as mesmas estruturas, os aspectos como representação, significados que carregam, bem como suas funções, estas se adaptam e se transformam para corresponder aos ditames sociais de exigências que estão sempre em alteração, ou seja, a humanidade sempre busca novas formas de melhorar a qualidade de vida, fato esse expresso na inserção de vegetação nas praças e que hoje são parte integrante das funções que elas desempenham. Todo esse processo e mudanças transpassaram historicamente, ressaltando, assim, sua relevância na sociedade como espaço público.

Por fim, quando a população que é beneficiada pela existência desses espaços, deve-se articular nas perspectivas que lhe são comuns e permitidas, o cuidado e zelo, e isso exige de cada pessoa assumir este compromisso de cobrar sempre a quem compete os cuidados com esses espaços públicos essenciais para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Resolução CONAMA Nº 369/2006. Dispõe** Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente - APP. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=112415>. Acesso em: 06 ago. 2022

BERTULUCI, Gabriela de Oliveira. **Espaços Livres e Urbanidade: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana.** 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

BOVO, M. C.; BRAGA, P. J. L. **Perspectivas da funcionalidade das praças da pequena cidade de Juranda-PR, Brasil.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 25, p. 01-28, 2021. <https://doi.org/10.5902/2236499453300>. Acesso em: 15 mar. 2022.

COSTA, Alexander Josef Sá Tobias da. LIMA, Clarice Silva. – 1.ed. – Curitiba-PR, **Natureza e sociedade: perspectivas de ação e análise [livro eletrônico]** / 1.ed. Editora Bagai, 2021. 276 p. PDF.



DE ANGELIS, Bruno L. D.; CASTRO, Rosana M.; ANGELIS NETO, Generoso. **Metodologia para levantamento e cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Engenharia Civil, UM. n.20, p. 57-70, 2004. Disponível em:<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf> .Acesso em: 10 jul. 2022.

ECKER, V.D. **O conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana**. Revista Projetar, v. 5, p. 1-146, 2020. <https://doi.org/10.21680/2448-296X.2020v5n1ID19559>.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SAVELLI, M. **Análise socioespacial das praças públicas de Uberaba-MG**. In: XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2019, Vitória. Cidades, Revoluções e Injustiças: entre espaços privados, públicos, direito à cidade e comuns urbanos. Vitória: Milfontes, 2019. v. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26361>. Acesso em: 02 abr. 2022

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **De largo a jardim: praças públicas no brasil – algumas aproximações**. UNESP. Rio Claro, 2007. 20 p. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/967>. Acesso em: 23 nov.2023

GUZZO, P. **Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto. SP**. 1999. 106f. Dissertação (Mestrado em Geociências). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999.

MELO, Evanisa Fatima Reginato Quevedo; ROMANINI, Anicoli. **Praça Ernesto Tochetto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização**. Revista Brasileira de Arborização Urbana, v. 1, p. 54-72, 2008. <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v3i1.66251>.

MOSSORÓ. Lei Complementar N.º 012/2006. **Plano Diretor do Município de Mossoró**. Disponível em <https://www.secovirn.com.br/legislacao/plano-diretor-de-mossoro.pdf>. Acesso em 03 ago. 2022

PINHEIRO, Karisa Lorena Carmo Barbosa. **O processo de urbanização da cidade de Mossoró, histórico da expansão urbana da cidade de mossoró desde 1.772 até os dias atuais**. 2007. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Natal-RN, 2007.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras. São Paulo**: Edusp,2002.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Edusp. 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. **Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

## HISTÓRICO



**Submetido:** 22 de Novembro de 2022.

**Aprovado:** 08 de Dezembro de 2022.

**Publicado:** 26 de Dezembro de 2022.

#### **DADOS DOS AUTORES**

##### **Ari Magno Batista da Silva**

Graduado, especialista e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, no endereço Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km48, Bairro: Presidente Costa e Silva, CEP 59600-000, Mossoró- RN.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9835-1305>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7933289601130868>

**E-mail:** [arimagno@alu.uern.br](mailto:arimagno@alu.uern.br)

##### **Marco Lunardi Escobar**

Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, Brasil.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6142-8516> .

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0757558121319712>

**E-mail:** [marcosescobar@uern.br](mailto:marcosescobar@uern.br)

#### **COMO CITAR O ARTIGO - ABNT**

SILVA, A. M. B.; ESCOBAR, M. L. A dinâmica de expansão urbana e valorização fundiária em Presidente Epitácio - SP. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 12, n. 21, e202206, 2022.